

**CHAVES DE  
CORRECÇÃO  
DOS EXERCÍCIOS**

# Capítulo I



## Soluções dos exercícios

Terminado o primeiro capítulo, compare as respostas dadas nas actividades propostas ao longo do mesmo com as sugestões apresentadas nesta chave de correcção.

### ACTIVIDADE 1

1. A partir das discussões tidas no grupo, os formandos apresentam um texto relacionando os conceitos de língua e comunicação
2. O grupo deve estabelecer as semelhanças e diferenças entre língua e variante. Para tal, pode recorrer (i) às definições de língua e variante que o Manual apresenta (ii) pode basear-se noutros materiais propostos pelo formador para consulta ou que o formando tenha consultado. Os exemplos sobre variante linguística vão de acordo com a língua de trabalho do formando.
3. O grupo pode enumerar os meios de comunicação que conhece. Por exemplo, gestos, sons, imagens, telefone, computador, internet, TV.
- 4 e 5. Respostas de acordo com a localização geográfica da zona de origem do formando.
6. Respostas de acordo com a localização geográfica da zona de origem do formando, desde que a resposta inclua aspectos distintivos da pronúncia e suas consequências.

### ACTIVIDADE 2

Esta é uma actividade de desenvolvimento contínuo de aprendizagem. É muito mais de compreensão textual e sua correcção depende muito mais da compreensão textual e da reflexão do formando.

### ACTIVIDADE 3

A actividade depende do grupo formado. Porém, cada elemento do grupo deve fornecer a informação real do contexto linguístico da sua família

### ACTIVIDADE 4

Esta é uma actividade de debate e reflexão e visa estimular a habilidade de argumentação dos formandos a partir do tema inclusão educacional. Por isso, esta actividade depende totalmente da criatividade, posicionamento, articulação de ideias e argumentação com relação à sua tese.

## **ACTIVIDADE 5**

1. O formando elabora um pequeno texto relacionando os conceitos de língua e comunicação, com destaque para o contexto moçambicano.
2. A resposta depende da língua do formando. O importante é indicar todas as variantes dessa língua, recorrendo aos relatórios de padronização da ortografia das línguas moçambicanas (I, II e III).
3. O formando elabora um mapa linguístico da sua zona de origem (distrito e província).
4. O formando elabora um quadro resumo sobre as principais características das línguas moçambicanas, nomeadamente:
  - i) As classes devem associar-se regularmente em pares que opõem o singular do plural de cada género. Há, no entanto, classes em que esta regularidade não ocorre, isto é, classes sem oposição do singular e plural, por exemplo as classes locativas e do infinitivo verbal (cl. 15);
  - ii) Não há correlação entre género e a noção sexual ou qualquer outra categoria semântica claramente definida;
  - iii) Ter um vocabulário comum a outras línguas, a partir do qual se pode formular uma hipótese sobre a possível existência de uma língua ancestral comum.

## **ACTIVIDADE 6**

Esta é uma actividade de reflexão e análise, pelo que depende muito do raciocínio do formando. Todavia, a reflexão deve estar em torno da relação entre a língua e identidade do indivíduo (por exemplo, quando alguém fala Shimakonde, a primeira leitura que se faz é que ele é pertencente à etnia Makonde) e sobre como a(s) língua(s) concorre(m) para o desenvolvimento do país (contexto local) e a relação com os outros/relacionamento internacional (contexto global).

## **ACTIVIDADE 7**

Esta actividade tem a ver com uma parte da actividade anterior (actividade 6), nomeadamente sobre a influência ou contributo das línguas no desenvolvimento do país. Os grupos terão que elaborar os textos que versam sobre as áreas de desenvolvimento apresentados no exercício.

## **ACTIVIDADE 8**

Actividade de reflexão e acção. O formando, partindo do conhecimento que tem sobre o contexto sociolinguístico de Moçambique reflecte sobre a relação língua e intervenção social, propõe as línguas para os três contextos apresentados nos exercícios e partilha-os com seus colegas da turma.



# Capítulo II

## Soluções dos exercícios

Depois de ter feito as tarefas propostas ao longo do capítulo que ora termina, compare as respostas dadas nessas actividades com as sugestões apresentadas nesta chave de correcção:

### **ACTIVIDADE 1**

Esta actividade é de indução para a aprendizagem da ortografia das línguas moçambicanas. O(a) formando(a) traduz ou escreve as palavras sugeridas na sua língua moçambicana de trabalho e reflecte sobre as diferentes formas de escrever apresentadas pelos diferentes grupos linguísticos

### **ACTIVIDADE 2**

Esta actividade ainda é de indução para a aprendizagem da ortografia das línguas moçambicanas.

Os(as) formandos(as), comparam a escrita do Português e das diferentes línguas moçambicanas e partilham as suas constatações.

### **ACTIVIDADE 3**

Nesta actividade, o(a) formando(a) compara o alfabeto do Português com o da sua língua moçambicana. Nesta comparação, deve ver as principais diferenças fonéticas e de grafia entre ambas e partilhar com os colegas.

### **ACTIVIDADE 4**

1. Esta actividade visa consolidar os aspectos específicos da ortografia das línguas moçambicanas. Os(as) formandos(as) identificam as modificações das consoantes e as diferenças entre vogais que ocorrem nos dois textos.

2. Os(as) formandos(as) elaboram textos curtos sobre as danças tradicionais da sua zona de origem, respeitando o sistema ortográfico da sua língua moçambicana de trabalho.

### **ACTIVIDADE 5**

Esta actividade é de consolidação da ortografia das línguas moçambicanas.

1. Os(as) formandos(as) fazem o levantamento de palavras com consoantes

combinadas na sua língua moçambicana e confrontam os resultados com as regras sobre a padronização da escrita das línguas moçambicanas.

2. Os(as) formandos(as) elaboram um pequeno texto sobre a paridade entre rapazes e raparigas no acesso à educação;
3. Os(as) formandos(as) fazem o levantamento das palavras com grafemas combinados e treinam a leitura dos mesmos.

### **ACTIVIDADE 6**

Trata-se de uma actividade individual para o treinamento da ortografia padronizada da língua moçambicana de trabalho. O formando traduz o texto proposto e partilha com seus colegas falantes da mesma língua moçambicana ou uma língua próxima. A troca tem como finalidade rever e corrigir o texto traduzido.

### **ACTIVIDADE 7**

Trata-se de uma actividade individual para o treinamento da ortografia padronizada da língua moçambicana de trabalho. O formando traduz o texto proposto e partilha com seus colegas falantes da mesma língua moçambicana ou uma língua próxima. A troca tem como finalidade rever e corrigir o texto traduzido.

### **ACTIVIDADE 8**

Esta actividade é individual e é para a construção da ortografia desenvolvimental. O formando traduz o texto proposto, seguindo as normas estabelecidas na ortografia da sua língua moçambicana. Ao trocar o texto com os colegas, o formando irá aprimorar a escrita na sua língua moçambicana, partindo das observações, correcções e sugestões dos colegas.

## **EXERCÍCIOS DE AUTO-AVALIAÇÃO**

1. A relação existente entre a fala e a escrita é que a segunda (a escrita) é a manifestação física da primeira (da fala). Por outras palavras, a escrita é a representação física da fala através da grafia.
2. A principal diferença entre as vogais e consoantes da língua portuguesa e das línguas bantu é:
  - a) As vogais da língua portuguesa, dependendo do contexto de ocorrência, tomam diferentes realizações fonéticas; elas podem ser sequenciadas e nasalizadas. Ao contrário, nas línguas moçambicanas, as vogais geralmente não são

nasalizadas, não são sequenciadas; têm o mesmo valor fonético em qualquer ambiente de ocorrência e podem ser alongadas.

- b) As consoantes da língua portuguesa não são consistentes, isto é, algumas tomam valores diferentes dependendo dos contextos. Em contraste, nas línguas moçambicanas, independentemente do contexto de ocorrência, as consoantes mantêm o seu valor sonoro. Estas podem ser modificadas ou podem ser combinadas para indicar outros sons da língua. Há consoantes típicas ou especiais em cada língua bantu.
3. A resposta depende da língua de cada formando, desde que as palavras sugeridas apresentem a distinção de significados a partir da aspiração.
  4. O formando elabora o texto (crónica, reportagem ou texto expositivo-argumentativo) na sua língua moçambicana, respeitando os princípios e normas de escrita estabelecidas para essa língua. Como referência, o formando pode usar a separata sobre a padronização da ortografia da sua língua.

# Capítulo III



## Soluções dos exercícios

De entre as várias possibilidades de responder às actividades propostas no capítulo que ora termina, observe as que propomos a seguir para confrontar com as suas respostas:

### **ACTIVIDADE 1**

Esta é uma actividade de indução para o estudo do nome nas línguas moçambicanas. O formando define o conceito de nome tendo em conta o seu conhecimento e caracteriza-o com apoio do aprendido na disciplina de português.

### **ACTIVIDADE 3**

Esta é uma actividade de construção de conhecimento sobre a estrutura do nome nas línguas moçambicanas. Assim, na alínea a) o formando deve traduzir (singular e plural), para a sua língua moçambicana, os nomes constantes no quadro. A seguir tem que descobrir qual é a estrutura desses nomes, ou seja, o que estes nomes exibem no singular e no plural.

Nas alíneas b) e c), a correcção vai depender do posicionamento do formando.

### **ACTIVIDADE 3**

Esta é uma tarefa de consolidação, pelo que os(as) formandos(as), tendo em conta a noção de classe nominal e o princípio de padrões de concordância, indicam nomes que pertencem a, pelo menos, 3 classes nominais diferentes na sua língua moçambicana.

### **ACTIVIDADE 4**

Esta é uma actividade em grupo e visa o aprofundamento do conhecimento sobre o nome nas línguas moçambicanas, o que requer maior participação do formando, principalmente na consulta bibliográfica. Assim, baseando-se nos debates da sala de aula e na pesquisa bibliográfica, o grupo linguístico deve estabelecer a relação das classes nominais existentes na sua língua moçambicana. Depois da realização da actividade, o grupo pode consultar e conferir na Tabela 6: prefixos e classes nominais de línguas moçambicanas.

### **ACTIVIDADE 5**

Esta é uma tarefa de aprofundamento de conhecimento sobre os empréstimos nominais e sua integração nas línguas moçambicanas. Assim, o formando:

1. Escreve como se diz as palavras propostas, usando a ortografia da sua língua moçambicana;
2. Indica as línguas (possíveis) de proveniência de cada uma das palavras;
3. Enquadra esses nomes na sua língua, obedecendo às estratégias de integração de nomes já aprendidos, nomeadamente (i) Critério fonético, (ii) Critério semântico e (iii) Critério do prefixo zero.

### **ACTIVIDADE 6**

Esta é uma actividade de aprofundamento de conteúdo e promove no(a) formando(a) habilidades para a pesquisa em acção no âmbito de línguas em contacto. No seu projecto, o(a) formando(a):

- (i) Apresenta palavras vindas de outras línguas em contacto;
- (ii) Categoriza as palavras de acordo com o critério de sua integração na língua de chegada (língua -alvo)
- (iii) Apresenta um texto escrito com introdução, desenvolvimento, conclusões e as referências bibliográficas.

### **AUTO-AVALIAÇÃO**

Este é um exercício de auto-avaliação. Assim, as respostas do formando não podem estar longe das seguintes propostas:

- a) As principais categorias passíveis de derivar um nome nas línguas moçambicanas são o próprio nome, o verbo e o ideofone.



# Capítulo IV

## Soluções dos exercícios

De entre as várias possibilidades de resposta às actividades propostas no Capítulo IV, observe as que propomos a seguir para confrontar com as suas respostas:

### ACTIVIDADE 1

Esta é uma actividade de compreensão e que leva o formando à reflexão sobre a importância de saber falar uma língua moçambicana, por um lado, e de aprofundamento de conhecimento sobre a escrita das línguas moçambicanas, por outro. Deste modo, as respostas dependem do formando, porém devem estar próximas das sugeridas a seguir:

1. O título é ao critério do formando, desde que esteja no contexto do que se trata no texto;
2. Ao critério do formando, mas o argumento é que dita a aceitação ou não da sua opinião;
3. A resposta a esta pergunta é também ao critério do formando, mas deve-se tomar em consideração o direito de dar e receber informação que a lei assiste ao cidadão;
4. Traduzir o texto na língua moçambicana, respeitando a ortografia estabelecida nessa língua;
5. A principal constatação é que todas as palavras exibem um prefixo verbal e um tema verbal;
6. O(a) formando(a) constrói frases na sua língua moçambicana de trabalho com as palavras traduzidas.

### ACTIVIDADE 2

Esta é uma actividade em pares e a resposta ao exercício depende da língua em questão. Cada formando vai traduzir na sua língua e mostrar as palavras que exibem quase o mesmo comportamento..

### ACTIVIDADE 3

Esta é uma actividade de aprofundamento de conhecimentos através da investigação. Cada grupo de formandos, falantes da mesma língua ou de línguas próximas, elabora um trabalho de investigação sobre a formação de novos verbos na(s) sua(s) língua(s). O trabalho deve conter os tópicos sugeridos no exercício (i, ii, iii, iv) e outros que o grupo achar relevantes.

#### **ACTIVIDADE 4**

Esta é uma actividade de pesquisa para o aprofundamento do conteúdo sobre extensões verbais. O(a) formando(a) faz o levantamento das extensões verbais existentes na sua língua moçambicana de trabalho; forma dez verbos a partir das extensões verbais existentes na sua língua e, por fim, elabora um texto na sua língua moçambicana de trabalho, respeitando os princípios de escrita dessa língua.

#### **ACTIVIDADE 5**

1. O(a) formando(a) escreve três frases (passado, presente e futuro) na sua língua moçambicana de trabalho, respeitando os princípios da ortografia dessa língua. Poderá notar que as formas verbais exibem partículas com informação de tempo e de pessoa gramatical;
2. O formando troca o seu caderno com o seu colega e corrige o que o colega escreveu. A correcção deve obedecer à escrita padronizada da língua moçambicana em questão;
3. Recorrendo à redacção conjunta, os formandos, aos pares, elaboram um pequeno texto a partir das frases que construíram.

#### **ACTIVIDADE 6**

O(a) formando(a) traduz, para a sua língua de trabalho, as frases propostas no quadro e encontra as particularidades sobre o núcleo de cada frase.

#### **ACTIVIDADE 7**

O (a) formando(a) traduz para a sua língua de trabalho, as frases propostas no quadro e encontra as particularidades sobre a concordância verbal.

#### **EXERCÍCIO DE AUTO-AVALIAÇÃO**

1. A frase verbal distingue-se da não verbal por esta ter como núcleo uma forma verbal e a outra ter como núcleo outros elementos lexicais, como nome, cópula, ideofone, entre outros. O formando terá que sustentar a sua resposta com exemplos da língua Bantu que fala.
2. O formando vai apresentar as principais formas de concordância verbal na sua língua. Vai sustentar as respostas com exemplos da língua Bantu que fala.
3. A resposta a esta questão está relacionada com o número anterior. Mas a questão central é que nas línguas Bantu há conflitos de concordância quando os elementos (nomes) que constituem o sintagma na posição de sujeito pertencerem a classes diferentes.

# Capítulos V e VI

---



## Chaves de correcção

---

As actividades destes capítulos são práticas, para o desenvolvimento da leitura em línguas moçambicanas. Assim, na execução de cada uma delas, tanto individualmente, como em grupo, deve-se ter em conta este fim, lembrando que as actividades de leitura e escrita são integradas. Nos trabalhos a realizar, deve-se observar sempre a correcção linguística e de conteúdos.